



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**VIGOTSKI X BRUNER**  
**O DESENVOLVIMENTO SOCIAL X O DESENVOLVIMENTO**  
**CULTURAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO ALTO OESTE**  
**POTIGUAR**

Mariana Pricilia de Assis<sup>1</sup>; Maria Aparecida Gomes Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), marianasonhadora@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), cidaufpeyahoo.com.br

**Resumo:** Este artigo apresenta o impacto do contexto social e cultural no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes universitários do Alto Oeste Potiguar. Pretende evidenciar a identidade dos educandos oriundos de uma cultura em que predomina a oralidade comunicativa. A corrente de pensamento que constitui este estudo é de Bruner (2001), com ênfase em que o modo como os estudantes interpretam a realidade que estão inseridos e aprendem determinado conhecimento dependerá dos instrumentos que a cultura disponibiliza, moldando a mente dos mesmos. O aluno torna-se um ser ativo na construção do conhecimento, a interlocução de correntes socializam um diálogo crítico reflexivo com o pensamento de Vigotski (2007,2008), a interação do meio social entre os sujeitos influencia no aprendizado do educando. Os resultados prévios deste estudo revelam a carência de uma cultura ampla em algumas universidades do Alto Oeste Potiguar, que reconheça a identidade dos estudantes que estão inseridos dentro do sistema educativo. Há uma desconsideração na sala de aula dos saberes que os educandos adquirem na prática cotidiana social; continua a prevalecer no sistema acadêmico a reprodução do conhecimento, fato esse que culmina com a não representação dos sujeitos em suas próprias produções acadêmicas. Os estudantes universitários ao estarem dentro do sistema têm que se adequarem ao modus operandi do ensino. Este estudo, nos leva a refletir como futuros educadores, da importância de inserir no espaço educativo acadêmico, os conhecimentos prévios que os educandos aprendem na interação do contexto social a qual pertencem.

**Palavras- chave:** Cultura, Contexto social, Identidade.

## **1.INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo apresentar a interlocução da corrente de pensamento de Vigotski, que foi professor de literatura com estudos na área de psicologia, pioneiro do conceito do desenvolvimento intelectual da criança. Cujas correntes fundamenta que o aluno se desenvolve a partir do desenvolvimento proximal da interação social do educando e educador.

A interlocução deste estudo se dá pela corrente de pensamento de Bruner (2001), psicólogo estadunidense, estudos com ênfase na educação, pioneiro da Psicologia Cognitiva, cuja corrente de pensamento: o aprendizado é um processo ativo do sujeito, em que os aprendizes constroem novas ideias, baseados em seus conhecimentos adquiridos com a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

experiência cultural. As duas correntes de pensamentos dos autores trazem implicações para a educação contemporânea.

A cultura contribui no modo como os sujeitos interpretam a realidade e a si próprio, possibilitando que os mesmos construam a identidade dentro do contexto social narrativo. Assim, compartilham crenças culturais, interagem cotidianamente entre si, e em grupos. É dessa forma, que o uso da narrativa nas escolas influencia para que os sujeitos reflitam e questionem sobre sua identidade diante do contexto que se inserem.

Os estudantes universitários que residem na Região do Alto Oeste Potiguar<sup>1</sup>, têm a linguagem oral como meio comunicativo expressivo típico da cultura local, assim, utilizam expressões que os caracterizam, mas, constantemente os saberes que os mesmos aprendem na experiência cotidiana narrativa não é considerado no espaço escolar, fato esse que ao ensinar a disciplina formal desassocia dos conhecimentos prévios do aluno, tornando a serem desmotivados diante do conteúdo disciplinar abordado no ambiente educativo, pois tendem a serem passivos na transmissão do conhecimento que o professor expõe.

O educador para formar o sujeito com deleite do prazer de aprender é crucial inserir o aluno na aula lecionada, estimulando a se posicionar com sua própria concepção do conteúdo exposto, fazendo-os a se sentirem importante naquele contexto narrado em sala, seja, na universidade ou na escola, o importante é formar jovens que sejam críticos e reflexivos, capazes de mobilizar o aprendido dentro da instituição e, em outros espaços sociais, além de reconhecer a identidade dos mesmos, mas que tipo de profissional a instituição contemporânea está formando? O que a cultura acadêmica disponibiliza aos que estão sendo formados dentro do sistema? A identidade dos sujeitos é aceita?, Que segundo Bruner (2001):

[..] O modo mais ou menos adequado como o estudante procede quanto ao domínio e ao uso das capacidades, do conhecimento e da maneira de pensar dependerá do grau de favorecimento e de capacitação da “utensilagem” cultural que o professor disponibilize ao aluno. [...] os contextos culturais que favorecem o desenvolvimento mental são sobretudo e inevitavelmente interpessoais, pois envolvem permutas simbólicas e incluem uma variedade de iniciativas conjuntas com colegas, pais e professores. (BRUNER, 2001, p. 98).

Partimos do pressuposto que o meio social contribui para que os indivíduos socializem e compartilhem conhecimentos, e a cultura molda o modo como os alunos

<sup>1</sup> É uma região brasileira do estado do Rio Grande do Norte. Localiza-se na mesorregião do Oeste Potiguar. É formada pela união de trinta e sete municípios, agrupados em três microrregiões.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

compreendem a realidade de mundo que estão inseridos. Mas, há lacuna encontrada é a desconsideração da própria identidade dos mesmos nas instâncias educativas no Alto Oeste Potiguar.

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo norteou-se metodologicamente com estudos de teóricos que estudam a temática abordada, que segundo Marcone e Lakatos (2010), em uma busca de fonte bibliográfica, com cuja obra de autores, artigos e dissertações.

A proposta metodológica voltada deste artigo é direcionada aos educadores, propondo uma reflexão crítica da formação de professores nas Universidades do Alto Oeste Potiguar, fundamentando a importância da futura prática pedagógica dos educadores para com seus alunos.

O corpo teórico deste estudo é formado por autores que estudam o tema abordado, Bruner (2001), através da obra Cultura da Educação, fundamentamos com Freire (1996), Pedagogia e autonomia, Furtado e Teixeira (1999), cuja obra Psicologia, uma introdução ao estudo da Psicologia, Marconi e Lakatos (2010), Fundamentos da Metodologia Científica, Senna (2009), Processos Educacionais. É inserido o diálogo com Vigotsky (2007), através da obra Formação Social da Mente, (2008), Pensamento e Linguagem.

### **3.1 . O impacto da cultura no processo ensino/aprendizagem**

O modo como os estudantes constroem o conhecimento dependerá das ferramentas culturais, mas é perceptível que o ato de educar do educador interfere na evolução cognitiva dos mesmos. A sala de aula deve ser um espaço para a interação da dialogicidade do conhecimento, permitindo que o aluno tenha um papel ativo, contribuindo para que compreendam os conceitos científicos, e não tão somente transcrevam no caderno, mas que apliquem no cotidiano, e que considere a identidades dos aprendentes inseridos neste sistema.

Os instrumentos e a interação social que a cultura disponibiliza influencia na aquisição de conhecimento e habilidade do sujeito, ao nos situarmos em uma área regional no Alto Oeste Potiguar, em que predomina a linguagem oral comunicativa, é um fator imprescindível para situá-los na cultura local e conseqüentemente interfere de forma direta no processo de ensino/aprendizagem. Mas, algumas universidades insistem em não reconhecer no ambiente acadêmico.

Bruner (2001) nos salienta da importância da cultura no ensino/aprendizagem, em que o modo de como os estudantes domínio o uso de suas capacidades, do conhecimento e a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

maneira de pensar, dependerá da capacitação da utensilagem cultural que o professor disponibilizará ao aluno, se há diferenças nos dotes considerados naturais, a criança mais dotada reterá maior proveito na sua interação com a cultura, pois em seu desenvolvimento ao terem acesso aos recursos dos sistemas simbólicos que a cultura oferece como a tecnologia, torna-se importante para o processo de aprendizagem da mesma.

As universidades do Alto Oeste Potiguar têm deficiência de introduzir os sujeitos nas inovações que o mundo contemporânea globalizado favorece, pois há uma limitação do conhecimento para com os estudantes universitários, os mesmos constantemente são privados de utilizar das ferramentas tecnológicas, pelo fato da internet não ser constantemente eficaz, fazendo-os em plena era de Pós moderna informacional a ficarem sem acesso a internet dentro da instituição, fato esse que ousa-nos a questionarmos, a função do sistema educativo é para preparar os jovens a se situarem dentro da sociedade em que estão ?, Então, o sistema cultural afeta drasticamente os sujeitos que estão inseridos dentro dele. Que segundo Bruner (2001):

A tarefa do culturalismo é dupla. No “macro”, encara a cultura como um sistema de valores, de direitos, de intercâmbios, de obrigações, de oportunidades, de poder. No registro “micro”, examina o modo como as exigências de um sistema cultural afectam aqueles que têm de mover-se dentro dele. No segundo espírito, concentre-se no modo como os seres humanos individuais constroem “realidades” e significados que os adaptam ao sistema. (BRUNER, 2001, p.30).

É evidente que não pode haver reprodução cultural no ensino, urge reinventar a didática conforme o contexto social, pois caso contrário os jovens terão repulsão do ambiente escolar pelo fato do espaço educativo não atender a necessidade do perfil de alunos e universitários contemporâneos, principalmente em uma era que a mudança é constante. Além disso, permanecer com instrumentos mecânicos na mediação do conhecimento, como o livro, em um contexto digital, contraria a exigência da sociedade moderna. Mas, é importante a mobilização do livro didático, porém não é conveniente fazer dele uma Bíblia.

O aluno inserido em meio social cultural afeta o modo se expressam, aprendem, e interpretam a realidade em seu entorno. Porém, a cultura oral não é internalizada e disseminada dentro de algumas Escolas e Universidades do Alto Oeste Potiguar, pois as experiências de saberes adquiridos na prática em comunidades com diferentes grupos sociais, é considerado como pouca importância na interação em sala de aula. Constantemente entre professor e aluno há uma correção ao sujeito expressa-se oralmente como exemplo, “Agente”,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

por “Nós” mas, como se somos inseridos dentro de uma mesma cultura? O porque que está incorreto esse modo de oralidade ao se expressa-se? Senna (1999), nos responde essa inquietação:

À medida que o povo chega à escola brasileira, começa a se dar o contato de dois mundos distintos: um, europeu, determinado pela crença em todo o projeto social que formaria o cidadão civilizado para um mundo em que os valores ideais deveriam prevalecer sobre os desígnios naturais; o outro, tipicamente brasileiro, ciente de que seus valores eram os mais legítimos para prosseguir, à brasileira, vida afora. Daí resulta que o aluno brasileiro permite-se, isto sim, preparar-se para o trabalho, incorporando o mínimo possível da educação que a escola lhe impunha. Assim foi que o brasileiro tornou-se um leitor da escrita, mas não formou uma sociedade leitora de textos escritos, o que significa dizer que dominou a tecnologia da escrita, mas não a transferiu para suas práticas sociais, nas quais a oralidade ainda prevalece como uma forma de resistência à interferência da cultura europeia na “alma” do povo. (SENNA, 2009, p. 30).

Os conhecimentos prévios dos educandos adquiridos na experiência cotidiana não são inseridos no diálogo de interatividade em sala de aula, resultando no aluno fazer uma pergunta para si mesmo: e a minha identidade cultural onde fica? Porquê que estou estudando esse assunto? Se não vejo na minha prática do cotidiano? E como mobilizar em casa, na rua? Sem dúvida que constantemente fazem essa interrogação a si mesmo, e quase todos já fizemos, porém, é prática cultural nos silenciar diante de questionamentos tão pertinentes. Que segundo Bruner (2001):

Apesar de toda essa experiência e conhecimento serem locais e particulares, não deixam de fazer parte de um continente mais largo. Precisamos de respeitar a unicidade da experiência e das identidades locais. (BRUNER,2001, p.100-101).

O desafio das instituições educativas do ensino básico ao superior, é preparar e ajustar os alunos dentro de uma cultura, associando o conteúdo disciplinar ao contexto vivido da realidade dos aprendentes, pois o imprescindível não é a transmissão do conhecimento pelo professorado, mas como os educandos irão aplicar nas experiências cotidianas, como também, propor uma cultura mais ampla para o ensino/aprendizado dos educandos e, possibilitar que descubram a própria identidade. Caso contrário, o conhecimento científico continuará a ser para muitos dos jovens sem sentido, pelo fato da desmobilização no dia-a-dia.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Bruner (2001), nos ressalta da interferência do **culturalismo** conceituado de fora-para-dentro, no processo de ensino e aprendizagem, a mente não pode existir separada da cultura, a evolução da mente está associada ao modo de viver a realidade, representa pela interação partilhada pelos membros, a cultura é Superorgânica, molda a mente do indivíduo, a expressão individual atribui significados das coisas sobre diferentes arranjos em ocasiões particulares, embora os significados estejam na mente, têm origem dentro da cultura na qual foram criados, os significados proporcione o intercâmbio cultural, aprender e ensinar estão enquadrado situados no enquadramento cultural e sempre dependente da utilização dos recursos culturais. A escola é uma entrada na cultura, e não uma preparação para tal, então, deve-se reavaliar constantemente o que a escola faz com a concepção dos estudantes, os seus próprios poderes, e oportunidades de conseguirem enfrentar o mundo, tanto na escola como fora dela.

A didática do educador ao possibilitar que os alunos aprendam, recordem e apliquem o conhecimento estudado em sala de aula, mobilizando no contexto da realidade dos mesmos, tornam os sujeitos da aprendizagem críticos reflexivos. É imprescindível o sistema de ensino desprender que a mente do educando é uma tábula rasa, pois, ao entrar na escola já tem conhecimento e visão de mundo que adquiriu através dos grupos em vários ambientes sociais, mas, precisam do processo de aprendizado para organizar de forma consciente os saberes adquiridos na experiência da cultura narrativa, pois o mais importante é o que o aluno faz diante de um determinado assunto aprendido nos espaços escolares e, na experiência cotidiana inserido dentro da cultura. Porém, o dilema prevalece em que saber o conteúdo é mais importante do que saber ensinar.

### **3.2.O impacto do contexto social no processo de aprendizagem**

O desenvolvimento social do Alto Oeste Potiguar é delicado, pelo fato da região ser localizada em uma área Geográfica com déficit de chuvas, os sujeitos residente neste local se deparam com a mais longa estiagem dos últimos cem anos, os reservatórios de água secaram, a vegetação encontra-se com tons de cinza, a compra de água é diariamente para todas as atividades domiciliares, o descaso de ações das instâncias dos poderes públicos é agravante, o desemprego alcança números quantitativos elevados, afetando os jovens que estão inseridos neste contexto social. Assim, ao adentrarem na universidade mentalizam em ser o único espaço que proporcionará a mudança da realidade que vivenciam, e conseqüentemente a interação comunicativa. Mas, ao estarem inseridos no espaço que tem como dilema a



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

socialização de saberes, se deparam com frustrações, pelo vazio do diálogo encontrado dentro e fora da sala de aula entre educadores e educandos, a não aceitação da identidade dos mesmos, resta-os a serem passivos dentro das instituições, pois o discurso prevalecido, é tão somente do professor, ousando-os a se perguntarem, eu sei alguma coisa nesta aula? O porquê que não insere a minha opinião? Que segundo Bruner (2001):

Ninguém duvida que há poderosos constrangimentos sobre o que as escolas podem fazer. Um sistema de educação deve ajudar os que estão em crescimento numa cultura a descobrir uma identidade dentro dessa cultura. Sem ela, tropeçam no próprio esforço por um significado. Só na forma de narrativa poderá cada qual construir uma identidade e descobrir um lugar na cultura a que pertence. (BRUNER, 2001, p.15-69).

Os estudantes do Alto Oeste Potiguar não têm muitas opções de espaços sociais, pois não há interação de conhecimento e trocas de experiências em museus, shoppings, cinema, apenas há sociabilidade nas instâncias educativas, escolas/universidades, fazendo-os a serem sujeitos tímidos, com uma limitação da prática de interação social, então, a universidade é idealizada por alguns sujeitos, como o único local de socialização comunicativa. Mas, de fato é existente a comunicação oral entre educador e educando na universidade? há uma falta de participação do universitário na interação em sala de aula, comprometendo a formação de sujeitos proativos e comunicativos.

A corrente de pensamento de Vigotski (1991, **apud** FURTADO e TEXEIRA, 1999), assegura a importância do fator social, sendo necessário para analisar os elementos fundamentais para a compreensão do mundo exterior, histórico, instrumental. O desenvolvimento do pensamento do indivíduo sofre influência do contexto social e dos instrumentos e ferramentas que a cultura disponibiliza, e o mesmo utiliza, pois a mente não se desenvolve isoladamente, há uma interlocução com o outro nos espaços sociais para que desenvolva.

Os jovens, ao estarem inseridos em um meio cultural que viabiliza um dinamismo, é um fator importante para o desenvolvimento do pensamento e habilidade cognitivas, porém, algumas instâncias educativas, do ensino, básico, médio à universidade, não possibilitam tarefas disciplinares, mobilizando os objetos que o meio social disponibiliza, então, se o educador não traz novos métodos de ensinar para a sala de aula, estimulando o aluno a aprender de forma autônoma, se não há uma cultura ampla, o seu raciocínio não conseguirá obter estágios elevados, e caso consiga alcançar, será com atraso prejudicial.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Entretanto, a tarefa cultural por si só não consegue explicar o mecanismo do desenvolvimento, pois o educador deve compreender as tarefas externas e a dinâmica do desenvolvimento, tendo como papel fundamental de considerar a formação de conceitos com uma função de crescimento social e cultural do aluno, resultando em afetar o conteúdo e o raciocínio dos mesmos. Um exemplo da interação do meio influenciando o potencial dos sujeitos, é que o aluno ao entrar na escola, já traz consigo a gramática internalizada, porém, de forma inconsciente, mas com o auxílio do exercício do aprendizado escolar, possibilita o uso da gramática e escrita consciente. Mas, é essencial que aceitem a identidade dos mesmos. Pois, a linguagem oral torna-se um intercâmbio social e cultural comunicativo no Alto Oeste Potiguar, área essa que predomina a oralidade entre os sujeitos.

Ao aluno compreender um conceito científico transmitido pelo professor, é necessário o desenvolvimento do conceito espontâneo, e para haver evolução dos conceitos históricos, é imprescindível que o conceito que a mesma tem do passado tenha modificação no presente cotidiano, e se adapte à realidade. Sendo assim, as atividades do cotidiano que o sujeito realiza fornecem caminhos para se chegar ao conceito científico, então, os dois conceitos, o espontâneo e científico, estão intimamente inter-relacionados um com outro. Que segundo Vigotski (2008):

Tudo que é novo no desenvolvimento vem do exterior, substituindo os próprios modos de pensamento[...] os dois processos o desenvolvimento dos conceitos espontâneos e dos conceitos não espontâneos –se relacionam e se influencia constantemente. Fazem parte de um único processo: o desenvolvimento da formação de conceitos, que é afetado por diferentes condições externas e internas. (VIGOTSKI, 2008, p. 107).

O processo de ensino aprendido torna-se essencial para o desenvolvimento da linguagem, Pois, as potencialidades intelectuais são vinculadas no ato de educar nas salas de aula, ou na experiência pessoal dos sujeitos sociais. Ou seja, a linguagem é aprendida tanto fora da escola na interação com grupos, como também dentro da instituição escolar.

É neste contexto, que percebemos a importância da comunicação oral na sala de aula, e o educador promover a oportunidade, para que os educandos exponham o que já aprendeu com a experiência cotidiana social, integrando no que possível aprenderá no ensino *formal*, caso contrário, ao ato de ensinar permanecer estático, priorizando a apenas os conceitos científicos, não associando a narrativa de vida dos sujeitos, causa déficit na compreensão reflexiva crítica do aprendente no processo de ensino/aprendizagem.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A psicologia tradicional apresenta a teoria da escola de pensamento em uma corrente fundamentando que o aprendizado e o desenvolvimento são independentes, pois o primeiro utiliza das oportunidades que são disponibilizadas pelo desenvolvimento, e o processo de pensamento era detalhado como um fluxo autônomo, o desenvolvimento não seria avaliado pelo que o aluno aprendeu através da instrução na prática social. A sistematização entrava na mente da criança pelos conceitos científicos, posteriormente era transferido para os conceitos cotidianos.

O processo de desenvolvimento não se modifica? Não acontece nada de novo no desenvolvimento intelectual em que pensam a si próprio? Assim, desassociava da plenitude da vida, dos fatores externos, das necessidades pessoais do sujeito, resultando em ser incapaz de modificar qualquer coisa na vida cotidiana, e na sua conduta, mas será? E o desenvolvimento do contexto social de uma cultura local não interfere no desenvolvimento do pensamento do sujeito? Porém, segundo Vigotski (2007, 2008,), as funções psíquicas do aluno se desenvolvem do meio exterior para o meio interior.

A corrente de pensamento dos gestaltianos há uma contradição da teoria tradicional, pois, comunga com o desenvolvimento sendo influenciado pela maturação e aprendizagem. Há uma interdependência, o primeiro possibilita as oportunidades para a aprendizagem, assim, o aluno conseguirá aperfeiçoar com a prática e, mobilizar em outras áreas.

A corrente de Piaget impacta na contrariedade da interferência do meio externo para o ensino aprendizado do indivíduo, pois assegura o *pensamento dirigido*, presente na mente que pensa, encontra-se adaptado a realidade, o *pensamento autístico* é individualista, obedecendo as ordens impostas, não se adapta a realidade externa, permanece individual e incomunicável por meio da linguagem. Ao educador, defender essa linha de pensamento, torna o fracasso no ensino/aprendizagem, principalmente na realidade do contexto social que vivenciamos, em que é necessário o aluno e professor interagir no meio social, e utilizar dos instrumentos que a cultura disponibiliza para promover o desenvolvimento do intelecto do aprendente.

O educador Freire (1996) ressalta que as tarefas mais importantes para a prática educativa são possibilitar condições para que os educandos em relação com os outros e o professor, tenham uma experiência de assumir-se como um ser social e histórico, pois foi aprendendo socialmente que as mulheres e homens descobriram que é possível ensinar. Assim, teríamos entendido a facilidade e importância das experiências informais nas ruas,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

praças, no trabalho, nas salas de aula dentro das escolas, no recreio, pois encontram-se variados gestos de alunos.

O desenvolvimento cognitivo do indivíduo é o resultado da experiência adquirida na etapa do processo de aprendizado escolar das disciplinas, em que o educador terá a função de encorajar o aluno, promovendo o potencial, pois em algumas disciplinas terão mais dificuldades, afetando o curso da aprendizagem. Em contrapartida, em outras produtividades, pelo fato de o ato de mediar, ser mais perceptiva na percepção dos mesmos, que segundo (VIGOTSKI, 2008, p. 128-145):

[...] As matérias escolares básicas atuam como uma disciplina formal cada uma facilitando o aprendizado das outras, as funções psicológicas por elas estimuladas se desenvolvem ao longo de um processo complexo. [...] a disciplina formal dos conceitos científicos transforma gradualmente a estrutura dos conceitos espontâneos da criança, e ajuda a organizá-lo num sistema, isso promove a ascensão da criança para níveis mais elevados de desenvolvimento.

Ao tratarmos do desenvolvimento do pensamento, percebemos que os alunos ao se depararem com as noções prévias de mundo, tem diversas percepções de interpretação física da realidade. É desse modo que o conhecimento sistemático da mente do indivíduo é o resultado do papel que o aprendizado exerce na construção dos conceitos esquematizados na mente, estimulando para que o mesmo tenha a maturação dos saberes.

É nesta corrente de pensamento que Vigotski (2007) ressalta-nos, que o aprendizado da criança inicia antes que a mesma frequente a escola, então, qualquer situação de aprendizado que ela se defronta na instancia educativa, tem sempre uma história prévia. Ao estudar aritmética na escola, antes já lidaram com quantidades e operações de divisão.

A lacuna que se encontra na contemporaneidade no ensino, que gera uma problematização e o fracasso escolar, é o método de ensinar cristalizado no ensino, que não considera os saberes prévios que os alunos adquirem no cotidiano. O conteúdismo, da disciplina formal, a pouca assimilação do conteúdo com o cotidiano de experiência do aluno, torna o aprendizado da matéria irrelevante para a mobilização no dia-a-dia. As produções acadêmicas se distanciam da identidade dos sujeitos, então, a prática didática linear, em um contexto social que tem modificações constantemente, torna o ensino desmobilizador e insignificativos para os aprendentes. Que segundo Bruner (2001):

[...] A escola é uma entrada na cultura, e não propriamente uma preparação para tal, então devemos reavaliar constantemente o que faz á concepção dos



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

jovens estudantes sobre os seus próprios poderes o seu sentido da acção e sobre as oportunidades sentidas de se mostrarem capazes de enfrentar o mundo, tanto na escola como fora dela. (BRUNER,2001, p.64-65).

A mediação da produção do conhecimento inserido dentro de uma cultura tornou-se algo evidente, pois há vários instrumentos para que os sujeitos aprendam os conteúdos disciplinares, então, a mera transmissão conteúdista, por uma única via pelo professorado, já não caracteriza o meio social, pois os problemas são resolvidos através de múltiplos aparatos. Em contrapartida, o educador ainda possui o papel fundamental, que é de encaminhar, orientar o aluno/educando nesse processo de construção do conhecimento.

É nesta corrente que segundo Vigotski (2007), a zona de desenvolvimento proximal, é definindo pela distância entre o nível de desenvolvimento real, o último é determinado pela solução independente dos problemas que o indivíduo se depara na situação do contexto do dia-a-dia. O desenvolvimento potencial é a solução dos problemas, sobre a orientação e auxílio de um mediador, que fornece habilidades mais capacitadas, para interagir com o outro que está com menos capacidade, e resultar na solução do problema. São funções que não amadureceram, mas estão em processo de maturação. Então, o que o aluno aprende no presente com ajuda de outro, posteriormente, conseguirá fazer sozinho, ou seja, o desenvolvimento proximal passará a ser real.

O contexto social tem fundamental importância para as habilidades do indivíduo, pois a linguagem é uma forma de comunicação entre os grupos para interagir e aprender. Assim, a aquisição da linguagem, é o resultado do que o meio social disponibiliza, pois, fornece a capacidade da mudança da fala interior e desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, pelo fato de antes que o raciocínio se desenvolva, já é construído com o outro. Que Segundo (VIGOTSKI, 2007, p. 100) “[...] O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica é um processo do qual as crianças penetram na vida social intelectual daqueles que as cercam.”

#### 4.CONCLUSÃO

O estudante universitário do Alto Oeste Potiguar ao adentrar na Universidade tem uma identidade cultural adquirida na interação social entre grupos, mas ao não ser reconhecida em algumas instâncias educativas, torna-os a serem sujeitos carentes de identidades próprias.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

A predominância dos valores culturais pregados como corretos no espaço acadêmico é o único aceito, e considerado verdadeiro, desconsiderando os saberes que tem origem na narrativa de experiência dos aprendizes. Constantemente os educandos não se reconhecem nas produções acadêmicas, pelo fato de ao reproduzir o conhecimento, tona-se distante da narrativa do próprio sujeito, mas, continuam a prevalecerem no ritmo acadêmico, ditado o legítimo pelo senso comum, que reproduz o conhecimento, porém, aos estudantes universitários desprenderem deste discursos e serem autorais produzindo o conhecimento, são considerados como conceitos e argumentos ilegítimos perante a universidade, sujeitos incivilizados. Então, para sobreviverem no sistema que estão inseridos torna-se passivos no processo de aprendizagem, e a identidade cultural e social torna-se a ser o segundo plano a considerar no sistema de ensino, que porventura é formado pelo próprio sujeito oriundo da mesma origem, que se defronta constantemente com prática sociais, e têm a mesma identidade, mas talvez tenha esquecido dos próprios valores para que possam sobreviverem dentro do sistema.

Vigotski, quando refere ao desenvolvimento proximal no processo de ensino/aprendizagem, corresponde a tarefa escolar realizada na interação social coletivamente entre educador e educando, contribuindo para o desenvolvimento psíquico do aluno. Bruner, aponta a importância da cultura moldando a mente dos aprendentes, em que o docente terá a função de estimular o aluno na criação da ação e a Ipseidade, que o último faz com que o indivíduo seja ele próprio e não o outro e, descubra a sua própria identidade.

## **REFERÊNCIAS**

BRUNER, J. **Cultura da educação**. Lisboa: Casagraf Artes Gráficas, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, O. TEIXEIRA. T. L. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Editora Saraiva, 1999.

MARCONI, M. A, LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SENNA, L. A. G. **Processos educacionais: os lugares da educação na sociedade contemporâneos**. Cap. I. In: Letramento: Princípios e Processos. Curitiba: IBPEX, 2009.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo, Martins, 2007.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 4.ed. São Paulo, Martins, 2008.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)